

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR ANTÔNIO BENVINDO – GUARABIRA/PB

¹Maria Dannielly Viana Pessoa; ²Ruan Carlos Tavares da Silva; ³Irineu Francisco de Sousa Neto; ⁴Thiago Lopes de Lima; ⁵Luiz Arthur Pereira Saraiva.

¹UEPB – Universidade Estadual da Paraíba - Campus III – danniellyviana@hotmail.com

²UEPB - Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – ruan1997carlos@hotmail.com

³UEPB - Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – irineuneto2013.2@hotmail.com

⁴UEPB - Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – thiagoveloster1987@hotmail.com

⁵UEPB - Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – saraivaluizarthur@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O meio ambiente e os recursos naturais antecedem ao surgimento do ser humano na superfície terrestre e formam sua única fonte de sobrevivência. Ao desenvolver a capacidade de modificar o seu espaço, enfrentando as forças da natureza, as paisagens foram sofrendo mudanças, que permitiram a dominação dos seres humanos por quase todo espaço terrestre. Com a evolução das comunidades e, posteriormente, a necessidade de criar novos meios de desenvolvimento social, acúmulo de riqueza, poder e dominação territorial, o meio ambiente e seus recursos passam a ser entendidos simplesmente como bens infinitos de exploração (CASSETI, 1991).

Tal afirmação feita pelo autor supracitado nos mostra o poder de transformação do homem sobre a natureza, e com isso, vem à necessidade de conscientizar as crianças já nas séries iniciais, pois os recursos naturais que antes eram tidos como infinitos, hoje estão se esgotando devido à transformação que o homem vem causando ao meio ambiente.

A gênese e o estabelecimento da Educação Ambiental, no cenário brasileiro, se deram a partir dos resultados e dos desdobramentos no âmbito interno das grandes conferências ambientais internacionais promovidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), as quais se elucidaram em disputa sobre os interesses hegemônicos do capitalismo na sua relação de apropriação e exploração da natureza (TAMAIO, 2008).

A educação ambiental surge assim como um processo de formação da conscientização dos sujeitos em relação ao campo ambiental em que eles se encontram inseridos. Carvalho (2008 p. 13) salienta que “a educação ambiental, enquanto prática educativa, é vista como integrante de um conjunto de relações sociais que se

constitui em torno da preocupação com o meio ambiente e que poderíamos chamar de "campo ambiental".

Tendo em vista os grandes acontecimentos ligados à questão ambiental, a partir de 27 de abril de 1999 a Educação Ambiental torna-se Lei no Brasil. O Artigo 1º da Lei nº 9795/1999 da Política Nacional de Educação Ambiental diz que:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999).

E é através da lei, citada anteriormente, que a Educação Ambiental passa a ser um TT incluído nos currículos básicos do ensino fundamental, isto é, do 1º ao 9º ano. Este TT busca trabalhar ideias de senso ecológico que constroem valores sociais e competências voltadas para a preservação do meio ambiente. Deve ser trabalhado de forma interdisciplinar a fim de formar crianças e adolescentes conscientes e instigados a promover o bem comum da sociedade.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) do ensino fundamental, é papel da escola integrar meios que ofereçam agentes transformadores do meio ambiente, isto é, agentes que proporcionem a compreensão dos acontecimentos naturais e humanos para sanar os problemas existentes e evitar os problemas futuros. Esses PCNs propõem que a temática EA seja de caráter transversal, não se tratando de um conhecimento desagregado das práticas e do cotidiano do sujeito.

Sendo assim, a Educação Ambiental torna-se essencial para a formação dos estudantes, principalmente no que se refere à conscientização de suas próprias ações. Os interesses da EA estão diretamente ligados às mudanças de atitudes e comportamentos dos sujeitos para com o meio ambiente. Tendo como propósito que essas modificações ocorram do local para o global e que sejam capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável do planeta.

O desenvolvimento sustentável é considerado como um desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem afetar a capacidade de atendimento às necessidades das gerações futuras (World WideFund for Nature/Fundo Mundial para a Natureza, 2010). Trata-se de uma forma de desenvolvimento que deve atender as necessidades da atual geração, sem comprometer a capacidade das futuras gerações, em prover suas próprias demandas, procurando preservar os bens naturais e a dignidade humana. Assim, subentende-se que devemos conciliar o

crescimento econômico e a conscientização ambiental, procurando produzir e se desenvolver em equilíbrio com a natureza (BICALHO, 2003).

A análise da presente linha de pesquisa se volta para a realidade da Educação Ambiental no ensino da Geografia no Ensino Fundamental, tendo em vista que essa fase assume um papel importante na construção social dos estudantes, por este motivo o local escolhido foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Antônio Benvindo, localizada no município de Guarabira-PB, inserida no Agreste Paraibano, na Microrregião de Guarabira, com uma população estimada em 58.529 habitantes, segundo o censo do IBGE realizado no ano de 2016, e distante 106 km da capital do estado, João Pessoa.

A referida escola foi escolhida pelo fato dos autores ministrarem aulas através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) durante o período de pesquisa, e também por abranger um universo de alunos de diferentes classes sociais e necessidades especiais em busca de uma melhor aprendizagem, propiciando-nos uma análise ampla e interativa.

O presente trabalho analisa as metodologias aplicadas pelos professores estagiários do PIBID no ensino fundamental ao tratar da educação ambiental nas aulas de geografia da referida escola, buscando compreender o processo de ensino/aprendizagem sobre o assunto aplicado.

METODOLOGIA

O trabalho foi iniciado com a pesquisa teórica, na qual foi feito um levantamento bibliográfico, realizado através de artigos científicos, dissertações e livros da mesma linha de pesquisa que está sendo realizada.

As atividades constaram do contato e diálogo com a turma, apresentando inicialmente os conceitos e leis da Educação Ambiental e mostrando a importância da conservação do meio ambiente através das ações socioeducativas, realizado por meio de apresentação de vídeos, aulas expositivas, imagens e de uma oficina.

Esta pesquisa além de contribuir para o entendimento da educação ambiental no âmbito escolar formará também cidadãos conscientes e com uma visão diferente para/com o meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre o período compreendido de 08 de fevereiro à 15 do mesmo mês de 2017, foi trabalhado em sala de aula o tema “Meio Ambiente e Educação Ambiental”, buscando sensibilizar e conscientizar ambientalmente os alunos da turma, fazendo-os entender toda a importância do meio em que vivemos.

É inerente a educação básica que tenhamos propriedade para lidar com as mais variadas situações em sala de aula. E se tratando de questões comportamentais, a turma mostrou ser calma, não causando muita interferência no conteúdo ministrado (a não ser para tratar do mesmo) e participando das leituras e indagações sobre o tema abordado.

O diálogo com a turma foi desenvolvido de acordo com o tema, realizado por meio de apresentação de vídeos, aulas expositivas, imagens e de uma oficina. Ao iniciar o conteúdo, realizamos uma sondagem de todo o conhecimento prévio da turma, onde foram feitas indagações aos alunos no que se diz respeito ao tema supracitado.

Inicialmente, foi feita uma sondagem acerca de saber qual era a importância do meio ambiente na vida deles, para poder angariar dados sobre o conhecimento prévio da turma sobre tal assunto. Foi notado que a mesma detinha um bom conhecimento no que diz respeito à temática.

Logo após a sondagem, começamos com a explicação através da leitura de apostilas que abordavam questões ambientais tratadas no mundo, sendo elas: os tipos de poluição, o desmatamento, a extinção de espécies e a degradação do solo, no país e na região, trazendo as mesmas para a cidade. Tal processo demorou cerca de duas aulas para ser realizado, tendo em vista que foi necessário apresentar todos os conceitos e assuntos, desde a Revolução Industrial até os dias atuais. Em diálogo com a turma, foi possível notar a carência de uma sensibilização com o conteúdo tratado. Com isso, após a exposição do assunto, exibimos vídeos explicativos, onde falavam sobre como começaram os problemas ambientais e de como podem ser “solucionados” com a participação de cada indivíduo.

Em avaliação sobre o aprendizado da turma, foi elaborada uma oficina onde os mesmos confeccionaram com caixas de papelão e papel seda, cestos de lixo para a coleta seletiva na sala de aula (Figura 01), com o intuito de exercitar a capacidade da turma de refletir sobre o cotidiano, praticando a reciclagem e percebendo como a Geografia está atrelada ao seu dia a dia. Ensinar consiste em ajudar o educando a conseguir pensar formas de mudar o mundo e, com esse tema, buscamos

sensibilizar e conscientizá-los para que, com isso, os mesmos possam sensibilizar outras pessoas, gerando assim um ciclo de aprendizado.



Figura 1: Cestos de lixo de coleta seletiva produzidos sustentavelmente pelos alunos do 6º “B”.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2017.

Como apontou Freire:

[...] como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além dos conhecimentos dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só a outra dessas coisas. Nem apenas reprodutora nem apenas desmascaradora da ideologia dominante (FREIRE, 1996, p. 38)

Como podemos analisar na citação acima, a autonomia na educação está correlacionada à capacidade de crer em ideologias dominantes e/ou ser dominado pelas mesmas. É tarefa do ser humano, saber quais delas devem ser reproduzidas e quais devem ser desmascaradas. É inegável o pensamento de Freire, que alega a existência de uma pedagogia da autonomia. Onde cada ser humano tem a suma capacidade de saber analisar por si só qual melhor ideologia a ser reproduzida e qual deve ser desmascarada.

O procedimento a ser adotado é o de lecionar com imparcialidade e considerar o aluno como um ser pensante, ou seja, uma pessoa capaz de produzir ideologias próprias, de mudar o mundo e de pensar consigo mesma qual o melhor caminho a ser trilhado.

Ao trabalhar as músicas sobre o tema, selecionamos duas, sendo elas: “Xote Ecológico”, de Luiz Gonzaga e “Herdeiros do Futuro” de Toquinho. Em xote ecológico, trouxemos nos trechos a seguir a poluição que vem

acabando com os recursos naturais e com a vida do nosso planeta:

Não posso respirar, não posso mais nadar
A terra está morrendo, não dá mais pra plantar
E se plantar não nasce, se nascer não dá
Até pinga da boa é difícil de encontrar

Cadê a flor que estava aqui?
Poluição comeu
E o peixe que é do mar?
Poluição comeu
E o verde onde é que está?
Poluição comeu
Nem o Chico Mendes sobreviveu

Nos trechos a seguir de “Herdeiros do Futuro” salientamos a importância da preservação do ambiente em que vivemos para que as gerações futuras possam desfrutar dos bens que a natureza nos oferece:

A vida é uma grande
Amiga da gente
Nos dá tudo de graça
Pra viver
Sol e céu, luz e ar
Rios e fontes, terra e mar

Somos os herdeiros do futuro
E pra esse futuro ser feliz
Vamos ter que cuidar
Bem desse país
Vamos ter que cuidar
Bem desse país

Será que no futuro
Haverá flores?
Será que os peixes
Vão estar no mar?
Será que os arco-íris
Terão cores?
E os passarinhos
Vão poder voar?

Será que a terra
Vai seguir nos dando
O fruto, a folha
O caule e a raiz?
Será que a vida
Acaba encontrando
Um jeito bom
Da gente ser feliz?

Vamos ter que cuidar
Bem desse país
Vamos ter que cuidar
Bem desse país

Tal prática de ensino ajudou a facilitar o entendimento do assunto para os alunos, deixando mais claro o tamanho da importância da EA e da preservação do planeta em que vivemos. Segundo Kaercher:

Pensar na importância e na influência do espaço, na fisicidade das coisas e na geograficidade de nossa existência é uma das grandes contribuições que a Geografia pode dar. A Geografia é um pretexto para pensarmos nossa existência, uma forma de “ler, pensar” filosoficamente as coisas e as relações e influências que elas têm no nosso dia a dia, porque “olhar as coisas” implica pensar no que os seres humanos pensam delas. (KAERCHER, 2007, p. 16)

Na oficina realizada, pedimos também que os alunos desenhassem paisagens naturais, onde o homem não a tivesse poluído ou a modificado.

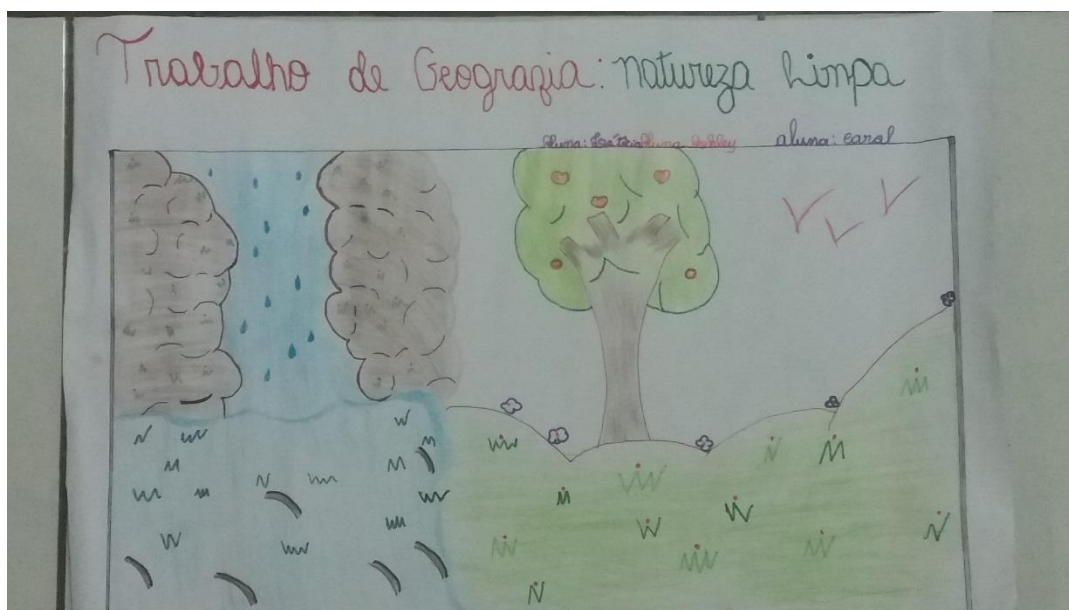


Figura 2: Paisagem natural sem poluição – Desenho de uma cachoeira/rio e vegetação sem intervenção humana.

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2017

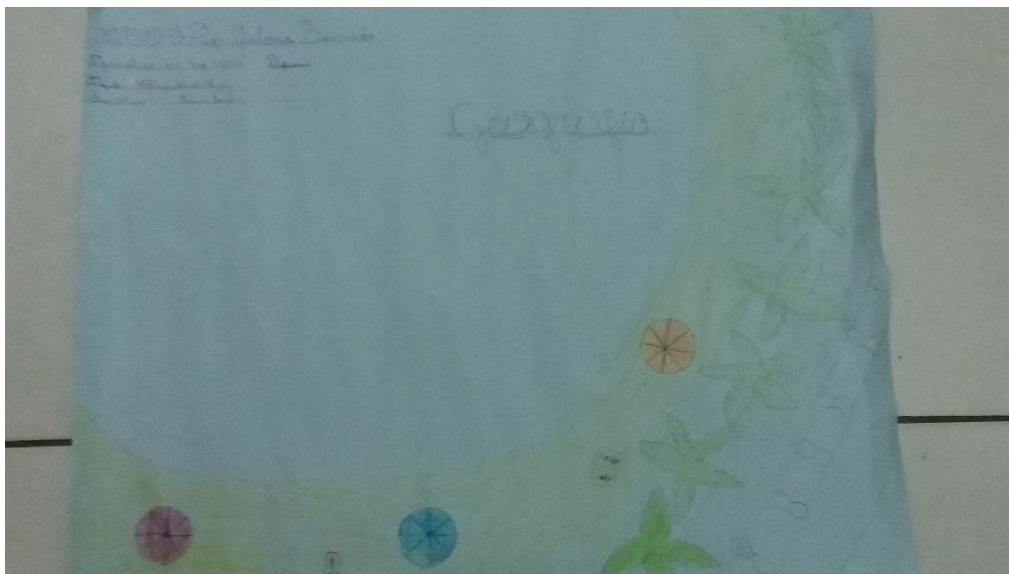


Figura 3: Paisagem natural sem poluição – Desenho do mar e praia sem poluição.
Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2017.

Ao término da aula foi possível ver que os alunos entenderam o objetivo da mesma e que a partir dali começariam a construir uma nova visão sobre o meio ambiente, pois durante toda a aula foi tratada a intervenção do homem no espaço, fazendo com que os mesmos entendessem o significado de paisagem natural e paisagem modificada, paisagem urbana e rural, desenvolvimento sustentável e a importância da preservação do meio ambiente para os seres vivos.

CONCLUSÕES

O propósito dessa pesquisa foi apresentar as experiências da iniciação à docência no ensino fundamental, realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Antônio Benvindo, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a fim de discutir e abordar a importância deste assunto para a formação de cidadãos conscientes sobre a questão ambiental, que vêm sendo bastante discutida nos dias atuais.

Nas discussões em sala, tivemos como objetivo, apresentar a importância da Educação Ambiental e a realidade socioambiental das paisagens e suas mudanças acarretadas através da intervenção do homem no espaço, trazendo o assunto para o município de Guarabira/PB e fazendo-os refletir e mudar alguns hábitos para com o meio em que vivemos. Através dos seus conhecimentos de vida, podemos perceber o quanto a população ainda é leiga sobre tal assunto, e despertamos nos mesmos o desejo de mudar o mundo.

Com isso, podemos concluir que a educação ambiental no ensino da geografia do ensino fundamental é de grande importância, pois, é através da mesma que podemos conscientizar a nova geração, procurando formar uma nova visão e sensibilizá-los para que tenham a consciência de que após toda a intervenção humana sobre o meio ambiente, recursos que antes eram tidos como bens infinitos estão se acabando, e que se não tomarmos cuidado, a próxima geração não viverá bem ou até mesmo não existirá pela falta de recursos necessários para a sobrevivência humana.



REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Rio de Janeiro 2011.

BICALHO, A. M. de S., HOEFLE, S. W. A Dimensão Regional e o Desafio à Sustentabilidade Rural. Rio de Janeiro. UFRJ. Laboratório de Gestão do Território – LAGET, 2003.

CARVALHO, C. de M. A Educação Ambiental no Brasil. p. 13-20. In:BRASIL. Ministério da Educação. Educação Ambiental no Brasil, ano XVIII, boletim 01 – p. 2-54, Rio de Janeiro, março de 2008.

CASSETI, Valter. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: contexto, 1991. (Coleção ensaios).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/>> Acesso em 28 de agosto de 2017.

Lei nº 9795/199 da Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. Acesso em: 28 de agosto de 2017.

TAMAIIO, I.A política pública de Educação Ambiental. p. 21-29. In:BRASIL. Ministério da Educação. Educação Ambiental no Brasil, ano XVIII, boletim 01 – p. 2-54, Rio de Janeiro, março de 2008.

WORLD WIDE FUND FOR NATURE BRASIL.O que é desenvolvimento sustentável? [2010]. Disponível em:<http://www.wwf.org.br/informacoes/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/>. Acesso em: 28 de agosto 2017.